



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

JOÃO BATISTA MOREIRA

A EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

JOÃO PESSOA/PB

2020

JOÃO BATISTA MOREIRA

A EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura em Pedagogia, do Centro de Educação, da Universidade Federal da Paraíba, como requisito para a obtenção do Grau de Licenciado em Pedagogia.

Orientadora: Prof.^a Esp. Isolda Ayres Viana Ramos

JOÃO PESSOA/PB

2020

M838e Moreira, João Batista.

A evasão escolar na educação de jovens e adultos / João Batista Moreira. - João Pessoa: UFPB, 2020.

42f. : il.

Orientadora: Isolda Ayres Viana Ramos
Trabalho de Conclusão de Curso (graduação em Pedagogia) –
UFPB/CE

1. Evasão escolar. 2. Fracasso escolar. 3. Educação de jovens e adultos. I. Título.

UFPB/CE/BS

CDU: 374.7(043.2)

JOÃO BATISTA MOREIRA

A EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura em Pedagogia, do Centro de Educação, da Universidade Federal da Paraíba, como requisito para a obtenção do Grau de Licenciado em Pedagogia.

Aprovado em 12/08/20

BANCA EXAMINADORA



Prof.^a Esp. Isolda Ayres Viana Ramos – UFPB/CE/DME
Orientadora

Prof.^a Dr.^a Quézia Vila Flor Furtado – UFPB/CE/DME
Examinadora

Prof. Dr. Carlos Augusto de Amorim Cardoso – UFPB/CE/DME
Examinador

Aos meus familiares e amigos que estiveram me apoiando nos momentos difíceis da minha vida e aos professores que através das teorias fizeram com que eu adquirisse conhecimento melhorando a qualidade de vida através da qualificação profissional, dedico.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, já que sem ele nada serei, pois através da fé se consegue alcançar os objetivos que almejamos.

Aos meus pais biológicos, Samuel de Paula Moreira e Severina Honorato da Silva, agradeço pela a vida.

A minha mãe do coração Tereza Maria da Conceição, por ter dedicado seu precioso tempo, dando-me atenção nas horas que eu precisava e continua sempre do meu lado.

A minha esposa Maria da Penha da Silva (*in memorian*), que partiu, mas deixou dois filhos maravilhosos razão do meu viver.

Aos meus filhos Jonathan da Silva Moreira, e Jefferson da Silva Moreira.

Agradeço a todos aqueles que contribuíram dando-me incentivo para conclusão deste curso.

Agradecimento em especial à professora orientadora Isolda Ayres Viana Ramos, pela sua dedicação pelo o qual se disponibilizou a me orientar neste trabalho.

A Wilma dos Santos Lima, pela sua amizade, dedicação, mesmo superando os obstáculos está sempre nessa caminhada dando força para concluirmos este curso.

A Maria Araújo dos Santos, por sua amizade, e ter compartilhado suas experiências dando-me apoio neste trabalho contribuindo para o enriquecimento dos meus conhecimentos, durante o período em que precisei da troca de saber para realizar os meus objetivos.

Muito Obrigado!

Apesar dos nossos defeitos, precisamos enxergar que somos pérolas únicas no teatro da vida e entender que não existem pessoas de sucesso ou pessoas fracassadas. O que existe são pessoas que lutam pelos seus sonhos ou desistem deles.

Augusto Cury (2004)

RESUMO

Este trabalho tem como tema “A evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos”, cujo objetivo foi investigar as causas pelas quais os/as alunos/as se evadem da escola. Considera-se que a evasão escolar é uma problemática que está ligada a vários fatores internos e externos provocando o abandono da escola. A base teórica do trabalho foi através de leituras e estudo de vários pesquisadores supracitados, Silva apud Dourado, Pereira, Caporalini, Carvalho e Saviani que desenvolveram suas teorias identificando quais as causas que contribuem para o fracasso escolar desses/as alunos/as trabalhar com a Educação de Jovens e Adultos é um desafio muito grande, exige um olhar diferenciado dos/as professores/as, mesmo porque a evasão escolar não é um problema direcionado apenas à escola, mas também a nível nacional provocando debates entre os/as professores/as para encontrar soluções adequadas a fim de resolver o problema da evasão escolar, fazendo com que esses/as alunos/as permaneçam no sistema de ensino. A pesquisa foi de natureza qualitativa, que têm por objetivo proporcionar uma visão geral do fato, seus resultados apresentam dados que permitem ao pesquisador dentro do foco em questão, adequar e escolher as técnicas com uma investigação detalhada. Os sujeitos da pesquisa foram a professora do ciclo III, que respondeu o questionário com dez (10) perguntas e quatro (4) alunos/as que participaram da entrevista e responderam as perguntas oralmente sendo registrado pelo o entrevistador. A pesquisa foi realizada na Escola Estadual de Ensino Fundamental Frei Martinho, no Município de João Pessoa. Chegou-se à conclusão que os/as professores/as, frente a esta modalidade de ensino, precisam estar capacitados para trabalhar com uma prática pedagógica que proporcione um ambiente receptivo, mantendo a permanência desses/as alunos/as na escola, contribuindo para o desenvolvimento e facilitando a sua aprendizagem na sala de aula, motivando-os/as a querer aprender e superar as dificuldades no dia a dia, pois são várias situações para que esses/as alunos/as deixam de frequentar o ambiente escolar, interrompendo a sua escolaridade, prejudicando-se individualmente e impossibilitando de concluir o ensino básico, precisando de uma oportunidade para superar os obstáculos das desigualdades sociais.

Palavras-chave: Evasão Escolar. Fracasso Escolar. Educação de Jovens e Adultos

ABSTRACT

This work has as its theme "School dropout in Youth and Adult Education", whose objective was to investigate the causes why students drop out of school, considering that school dropout is a problem that is linked to various internal and external factors causing school dropout. The theoretical basis of the work was through readings and study by several researchers mentioned above, Silva apud Dourado, Pereira, Caporalini, Carvalho Saviani who developed their theories identifying the causes that contribute to the school failure of these students to work with Youth and Adult Education is a very big challenge, it requires a different perspective from teachers, even because school dropout is not only a problem addressed to schools, but also at national level, provoking debates among / teachers to find appropriate solutions in order to solve the problem of school dropout, making these students remain in the education system. The research was of a qualitative nature, which aims to provide an overview of the fact, its results present data that allow the researcher within the focus in question, to adapt and choose the techniques with a detailed investigation. The research subjects went to the cycle III teacher, who answered the questionnaire with ten (10) questions and four (4) students who participated in the interview and answered the questions orally, being registered by the interviewer. The research was carried out at the State School of Fundamental Education Frei Martinho, in the Municipality of João Pessoa. It was concluded that teachers, facing this type of teaching, need to be able to work with a pedagogical practice that provides a receptive environment, maintaining the permanence of these students at school, contributing to the development and facilitating their learning in the classroom, motivating them to want to learn and overcome difficulties on a daily basis, as there are several situations so that these students stop attending the school environment, interrupting their schooling, harming themselves individually and making it impossible to finish basic education, needing an opportunity to overcome the obstacles of social inequalities.

Keywords: School dropout. School failure. Youth and Adult Education

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	10
2. A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UMA REFLEXÃO NO CONTEXTO HISTÓRICO.....	12
2.1 A EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS.....	16
2.2 O PERFIL DO ALUNADO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS.....	22
2.3 CICLOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS.....	25
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	27
3.1 LOCAL DA PESQUISA.....	27
3.2 TIPOS DE PESQUISA.....	28
3.3 SUJEITOS DA PESQUISA.....	28
3.4 INSTRUMENTOS DE PESQUISA.....	29
4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	30
4.1 ANÁLISE DA PESQUISA COM A PROFESSORA DA EJA.....	30
4.2 ANÁLISE DA PESQUISA COM OS ALUNOS DA EJA.....	34
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	38
REFERÊNCIAS.....	39
APÊNDICES.....	41

1 INTRODUÇÃO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso traz o tema “A evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos.” O que justificou o interesse pelo o tema foi à vivência das atividades que foram desenvolvidas no decorrer do Estágio Supervisionado V, nas visitas à escola campo, e diante das observações em sala de aula, percebeu-se a questão da evasão escolar. Os sujeitos da Educação de Jovens e Adultos (EJA), em sua maioria, são formados por jovens, adultos e trabalhadores, que em sua idade apropriada não tiveram oportunidades de estudar, ou por não acompanhar os conteúdos escolares, abandonando a escola, provocando uma exclusão dos sujeitos considerados analfabetos pertencentes à sociedade.

Historicamente, a educação brasileira, desde o tempo colonial, beneficiava apenas os filhos da elite e os demais não tinham direito de frequentar a escola, contribuindo para um maior número de analfabetos e, por isso, através da educação formal de jovens e adultos, eles tiveram oportunidade de frequentar com a implantação das escolas noturnas para todas as pessoas do sexo masculino, livres ou libertos, maiores de 14 anos. Com a revolução industrial na década de 30, o Brasil passou por grandes mudanças, principalmente com o surgimento da indústria necessitando de mão de obra qualificada, para atender aos interesses da empresa, sendo necessário ofertar um ensino gratuito capacitando para o mercado de trabalho.

Devido ao grande índice de analfabetos, foram criados vários programas e campanhas, para solucionar esses problemas, merecendo destaque a Campanha Nacional de Educação de Adolescentes e Adultos (CEAA), destinada a EJA, que se expandiu até os anos 60. Um marco importante para as reformas educacionais, foi a implantação do método de Paulo Freire que revolucionou a forma de alfabetizar através do diálogo baseado no cotidiano dos alunos/as, sendo interrompido com a Ditadura Militar em 1964, surgindo o Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL), que atendia pessoas de 15 a 30 anos, mas que fracassou, sendo substituído pela fundação EDUCAR, mas também não obteve o êxito esperado.

Com a Constituição de 1988, o Estado passou a ter deveres com a EJA garantindo o Ensino Fundamental para todos, mas quando o presidente Fernando Collor de Melo assumiu o governo, a educação vai perdendo seu prestígio, sendo adquirido novamente com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9394/96, cujo artigo 37 dava oportunidade a todos que queriam continuar seus estudos.

O objetivo geral do trabalho foi investigar as causas pelas quais os/as alunos/as se evadem da escola. E os objetivos específicos foram: descrever quais os fatores que contribuem para a

evasão e o fracasso escolar: levantar dados bibliográficos e digitais para subsidiar teoricamente o trabalho: compreender as ações que podem superar os obstáculos dos/as alunos/as para o retorno a escola: refletir sobre as dificuldades que os jovens e adultos enfrentam entre o trabalho e o caminho da escola.

A escola que serviu de campo de pesquisa foi a Escola Estadual de Ensino Fundamental Frei Martinho, local onde foi realizado o estágio podendo-se estabelecer uma comparação entre as teorias estudadas e a prática desenvolvida na sala de aula.

O trabalho foi construído através de uma pesquisa de natureza qualitativa, que se baseia em compreender a relação entre o sujeito e o objeto. O instrumento para coletas de dados foi utilizado um questionário semiestruturado composto por questões fechadas e abertas (APÊNDICE 1), para que possa perceber se há lógica entre as respostas e a prática pedagógica desenvolvida durante o período do Estágio Supervisionado V.

Os sujeitos da pesquisa foram: a professora do ciclo III, que se dispôs a responder o questionário e quatro (4) alunos que se dispuseram a responder a entrevista, sendo suas respostas registradas pelo entrevistador.

O trabalho foi desenvolvido da seguinte maneira: inicia com um tópico sobre A Educação de Jovens e Adultos: uma reflexão no contexto histórico; depois, sobre a Evasão Escolar na Educação de Jovens e Adultos; em seguida, outro tópico sobre o perfil do alunado da Educação de Jovens e Adultos, e por fim, sobre os ciclos da Educação de Jovens e Adultos. Após o referencial teórico, passou-se para os Procedimentos Metodológicos e para a Análise e Discussão dos Resultados, as Considerações Finais e as Referências.

2 A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UMA REFLEXÃO NO CONTEXTO HISTÓRICO

Os sujeitos da Educação de Jovens e Adultos (EJA), em sua maioria são formados por trabalhadores, que na idade certa não tiveram condições de estudar, ou por não acompanhar os conteúdos sendo expulsos da escola provocando assim uma exclusão dos sujeitos considerados analfabetos. A maioria dos alunos da EJA é constituída por jovens e adultos com idade de 15 anos ou mais, que por vários motivos, além das dificuldades enfrentadas por problemas, e desinteresse nos conteúdos que, em muitos casos, não se sente atraída, problemas com a gravidez precoce, condições financeiras, envolvimento com drogas, entre outros fatores, contribuem para a exclusão desses alunos.

A educação de adultos começou no período da chegada dos jesuítas, em 1549, perdurando por muito tempo ou séculos, dando origem a vários colégios até o ano de 1759, quando foram expulsos pelo Marques de Pombal, provocando assim, uma ruptura, deixando de servir a igreja, para servir aos interesses do Estado. Diante disso, a educação brasileira passou por grandes transformações, sendo privilégio apenas da elite. Nem todos tinham o direito de frequentar a escola, escrita nos artigos 4º e 5º do decreto 7.031, de 6 de setembro de 1878. A educação para os jovens e os adultos só passou a ter outra oportunidade no Brasil Imperial, com a abertura de escolas noturnas.

Art. 4º Os cursos noturnos das escolas urbanas começarão a funcionar desde já. Os das escolas suburbanas serão abertos quando o Ministro e Secretário de Estado dos Negócios do Império determinar, tendo em consideração as circunstâncias locais. Art. 5º Nos cursos noturnos poderão matricular-se, em qualquer tempo, todas as pessoas do sexo masculino, livres ou libertos, maiores de 14 anos. As matrículas serão feitas pelos Professores dos cursos em vista de guias passadas pelos respectivos Delegados, os quais farão nelas as declarações da naturalidade, filiação, idade, profissão e residência dos matriculados. (BRASIL, 1878, *apud* MOREIRA, 2014, p. 18)

Diante da citação, a escola para adultos, no Brasil Imperial, apresentou como ponto de destaque a construção de escolas noturnas para analfabetos maiores de 14 anos e livres. A partir da década de 30, onde a sociedade brasileira passava por grandes mudanças devido ao processo de industrialização intensa, o ensino público começa a se consolidar tendo destaque e ocupando seu lugar na história brasileira. A oferta de ensino gratuito se espalhava consideravelmente, cada vez mais, por diversos setores sociais.

A educação básica de adultos começou a delimitar seu lugar na história da educação no Brasil a partir da década de 30, quando finalmente começa a se consolidar um sistema público de educação elementar no país. Neste período, a sociedade brasileira

passava por grandes transformações, associadas ao processo de industrialização e concentração populacional em centros urbanos. A oferta de ensino básico gratuito estendia-se consideravelmente, acolhendo setores sociais cada vez mais diversos. (BRASIL, 1997, p.30).

Com o surgimento da industrialização no Brasil precisando de mão de obra qualificada para atender aos interesses do mercado e da indústria, foi criado o Plano Nacional de Educação (PNE) através da constituição de 1934, atendendo as necessidades da empresa e contribuir para o ensino do aluno. Essa Constituição de 1934 estabelece que o Estado tivesse o dever de implantar o ensino primário, integral e gratuito principalmente para o adulto que tinha obrigação de frequentar a sala de aula.

Parágrafo único - O plano nacional de educação constante de lei federal, nos termos dos arts. 5º, nº XIV, e 39, nº 8, letras a e e, só se poderá renovar em prazos determinados, e obedecerá às seguintes normas: a) ensino primário integral gratuito e de frequência obrigatória extensivo aos adultos. (BRASIL, 1934, *apud* MOREIRA, 2014, p.19)

No período dos anos 40, constata-se um grande índice de analfabetos no Brasil, sendo implantado um fundo voltado para atender as necessidades da população adulta, formando mão de obra para atender as reivindicações imediatas da empresa, como também formar eleitores para votar. Muitos foram as campanhas criadas, nesse período e também nos anos 50, inclusive a Campanha Nacional, destinada a educação de adolescentes e adultos (CEAA). Essa campanha foi fundamental para a educação de adultos, mas só aconteceu com o apoio do Fundo Nacional de Adultos que destinou a essa educação 18% de verbas. Logo que há uma desativação das campanhas, surge o supletivo.

O grande mérito da Campanha Nacional de Educação de [Adolescentes] e Adultos [CEAA] foi propiciar uma estrutura nacional considerando-se que os Estados não possuíam verbas para tal e ela só ocorreu em função do Fundo Nacional do Ensino Primário que destinava à educação de adultos (EDA) 18% do seu percentual. Com a desativação da Campanha os sistemas por ela implementados deram origem ao supletivo. (SILVA, 2004, p. 54 *apud* DOURADO, 2013, p.22).

A duração das campanhas voltadas para a educação de jovens e adultos foram até os anos 1960, (BRASIL, 2008a, p.26). “No início dos anos 60, a alfabetização de adultos compôs as estratégias de ampliação das bases eleitorais e de sustentação política das reformas que o governo pretendia realizar”. Marco importante que contribuíram para as reformas educacionais, dando origem a uma nova concepção pedagógica baseada no método alfabetizador do mestre Paulo Freire.

[...] Na concepção de Paulo Freire o educando e educadores devem interagir, numa busca pelo diálogo e a formação crítica, levando em consideração a cultura, os acontecimentos, ou seja, trabalhar o processo de ensino e aprendizagem ligado a realidade

do aluno, para a formação de um cidadão consciente de seu papel na sociedade. (PEREIRA, 2011, p. 25).

Na concepção de Freire, quando o professor/a respeita o aluno/a valorizando sua própria cultura, com uma prática educacional voltado para o cotidiano, buscando conhecer a realidade dos mesmos e alfabetizar, tornando-os consciente de seu papel dentro da sociedade. Freire desenvolveu um método de aprendizagem que alfabetizasse em menos tempo, mas a ditadura militar acabou com esse programa no período de 1964 e implantou outro sistema para alfabetizar, só que estes programas não apresentavam um sistema onde a alfabetização pudesse atingir um caráter crítico e reflexivo, baseado nos ideais de Freire.

Com isso, foi implantado o Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL) um programa tradicional e conservador, atendendo pessoas com idade entre 15 e 30 anos sendo um programa com perspectiva contrária a proposta freiriana. Sendo extinto em 1985, dando lugar a Fundação EDUCAR criado em 1985 que passou a fazer parte do MEC, mas que exerceu a supervisão e acompanhamento junto às instituições e secretarias que recebiam os recursos transferidos para a execução de seus programas. Entre 1985 e 1990, mas que também fracassou.

A Constituição de 1988 foi promulgada e o Estado passa a ter deveres para com a EJA, garantindo assim o Ensino Fundamental para todos. No período dos anos 1980, houve avanços consideráveis na EJA, mas com a administração do governo Collor, a educação vai perdendo o seu poder, sendo resgatado apenas com a lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394/96, onde através do art. 37, esta modalidade de educação para os jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram chances de continuar seus estudos na idade regular.

Art. 37. A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria. § 1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

§ 2º O Poder Público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si. (BRASIL, 1996, p.23).

No § 1º parágrafo do artigo 37 confirma que os sistemas de ensino garantem a gratuidade para os jovens e adultos na escola, mas ainda se espera que ações sejam desenvolvidas para atender as necessidades dos alunos/as melhorando a qualidade de vida, desde que os professores e gestores procurem reconhecer seus valores. Já o § 2º refere-se ao papel do poder público possibilita a permanência e o acesso do trabalhador na escola, havendo ações voltadas para a integração entre a classe trabalhadora e a escola, procurando tentar uma articulação com a

empresa da qual o jovem e o adulto contribuem com sua mão de obra. Com relação ao artigo 38, estipula a idade em que os alunos possam ingressar nos exames supletivos.

Art. 38. Os sistemas de ensino manterão cursos e exames supletivos, que compreenderão a base nacional comum do currículo, habilitando ao prosseguimento de estudos em caráter regular.

§ 1º Os exames a que se refere este artigo realizar-se-ão: I - no nível de conclusão do ensino fundamental, para os maiores de quinze anos; II - no nível de conclusão do ensino médio, para os maiores de dezoito anos.

§ 2º Os conhecimentos e habilidades adquiridos pelos educandos por meios informais serão aferidos e reconhecidos mediante exames. (BRASIL, 1996, p. 24)

O artigo em pauta faz uma alteração com relação à realização dos exames supletivos cuja idade era de 18 anos, passou para 15 anos para o nível fundamental e para o nível médio será de 18 anos, porque antes era de 21 anos. No entanto, esta medida proporciona a entrada desses alunos na modalidade da EJA, mas isso pode provocar problemas para o aluno, pois ele pode ser reprovado mais de uma vez, e desistir de estudar, esperando atingir a idade apropriada pelo artigo 38, para poder fazer parte da EJA, podendo assim realizar exames concluintes no nível de ensino, prejudicando até a qualidade da sua escolarização.

A Constituição de 1988 tornou a Educação Básica, um direito para todos os cidadãos, especialmente para aqueles que não tiveram oportunidade de terminar ou continuar seus estudos regulares. A LDB assegura o direito aos jovens e adultos a oportunidade de voltar a estudar, sendo também uma obrigação do Estado apoiar o ensino da EJA.

Com esta lei, a EJA passa a ter novamente uma posição na educação, mas continua dependente e sem valor. Apenas no ano de 2003, a educação volta a ter destaque, sendo criada uma Secretaria Extraordinária de Erradicação do Analfabetismo (SEEA) e o Programa Brasil Alfabetizado, permitindo ampliar dessa forma a inserção da EJA no campo das Políticas Públicas. Através da Constituição Federal de 1988, a educação se estendeu a todos os cidadãos, principalmente para aqueles que não concluíram o ensino regular na idade apropriada. Nesse sentido, são criadas garantias, de acordo com o artigo 208.

Art. 208. O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de: I - educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezessete) anos de idade, assegurada inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ela não tiveram acesso na idade própria. VI - oferta de ensino noturno regular, adequado às condições do educando. (BRASIL, 1988, p. 100).

Dando condições adequadas para os jovens e adultos terem outra chance de voltar a estudar na modalidade da EJA, que atende aos alunos/as que não terminaram os estudos na idade apropriada, se atrasando assim, no Ensino Fundamental e Médio, exigindo flexibilidade por

parte dos professores/as que devem ser levadas em conta a situação em que se encontram esses alunos/as, trabalhadores que procuram voltar a estudar por melhores condições de vida na busca de um emprego. Esses alunos poderão se alfabetizar para adquirir uma profissão, levando em consideração a ética e a moral dos mesmos.

O Plano Nacional de Educação (PNE) foi sancionado no dia 26 de julho de 2014, tendo uma validade de dez anos, estabelecendo diretrizes, metas e estratégias para melhorar a qualidade da educação da EJA, que é de suma importância no cenário educacional, mas apesar de tantos avanços e conquistas, ainda faltam muitas ações a se fazer quanto à universalização de acesso a educação da população brasileira, garantindo a matrícula e a permanência dos alunos na escola. Duas metas do PNE referem-se diretamente a EJA no Brasil. Uma delas estabelece.

Elevar a taxa de alfabetização da população com 15 (quinze) anos ou mais para 93,5% (noventa e três inteiros e cinco décimos por cento) até 2015 e, até o final da vigência deste PNE, erradicar o analfabetismo absoluto e reduzir em 50% (cinquenta por cento) a taxa de analfabetismo funcional. (BRASIL, 2014).

Estas metas têm por objetivo fazer com que, jovens e adultos que não tenham domínio da escrita e leitura possa adquiri-los, garantindo a estas pessoas seu pleno desenvolvimento no âmbito pessoal e também social, ou seja, há um árduo trabalho pela frente para garantir esta alfabetização, visto que a EJA sofre por problemas de desistência, devido a fatores como: cansaço, desmotivação, mudança de residência e outros problemas que surgem no dia a dia.

Os jovens e adultos trabalhadores lutam para superar suas condições precárias de vida (moradia, saúde, alimentação, transporte, emprego, etc.) que estão na raiz do problema do analfabetismo. Para definir a especificidade de EJA, a escola não pode esquecer que o jovem e o adulto analfabeto é fundamentalmente um trabalhador – às vezes em condição de subemprego ou mesmo desemprego... (GADOTTI, 2006, p.3)

Esses trabalhadores buscam, na EJA, uma possibilidade de mudança, melhorando suas condições de vida, fazendo com que possam adquirir conhecimentos buscando melhorar sua linguagem através da aprendizagem.

2.1 EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Evasão escolar é o que ocorre quando um aluno deixa de frequentar a escola e fica caracterizado o abandono escolar, e historicamente é um dos tópicos que faz parte dos debates e análises sobre a educação pública. Vários fatores podem ocasionar a evasão escolar.

Em decorrência do significativo número de alunos que se evadem da escola principalmente na EJA, considera-se a evasão escolar como uma séria problemática ocasionada por diversos fatores internos ou externos à escola. Mas a evasão escolar não deve ser vista exclusivamente como fracasso para o aluno/a, mas também como fracasso da própria instituição de ensino, que reiteradas vezes não alcança seus objetivos, especialmente no que se refere à produtividade do estudante. Vale ressaltar que a educação é um direito básico de todo cidadão, garantido por lei. Conforme o artigo 205 da Constituição Federal Brasileira.

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1988, p.99).

Segundo a Constituição Federal Brasileira, é direito de todos frequentarem a escola, mas é interessante ressaltar que os sujeitos da EJA, são na maioria trabalhadores que quando chegam à sala de aula, já estão cansados pelo trabalho árduo que enfrentam no dia a dia e não conseguem conciliar o tempo entre trabalho e o estudo. Essas pessoas desde cedo precisam trabalhar para adquirir o seu sustento e de sua família enfrentando muitos desafios principalmente porque pertence a famílias humildes, com uma renda familiar muito baixa para manter sua sobrevivência e por isso muitas vezes desistem de estudar, tendo de encontrar várias formas para sobreviverem.

Trabalhar com EJA exige um olhar diferenciado dos/as professores/as, mesmo porque a evasão escolar ocorre por motivos fora do âmbito escolar. A evasão escolar não é um problema destinado apenas à escola, mas também atinge a nível nacional, sendo motivo de muitos debates, entre os/as professores/as e equipe pedagógica, o fracasso escolar é um ponto fundamental nas discussões e são abordados através de duas etapas: a primeira busca explicações com fatos que acontecem fora da escola e a segunda, estão relacionados com os problemas que acontecem dentro do ambiente escolar.

O corpo docente nem sempre está preparado para trabalhar com as particularidades da EJA, porque não possui uma formação voltada para essa área desconhecendo ainda a realidade e as experiências que os jovens e adultos trazem consigo do ambiente em que vivem, sendo então desvalorizados principalmente pelo professor/a. Devido à descontextualização dos conteúdos e uma metodologia inadequada, bem como questões relacionadas a didática do professor, estrutura da escola, proposta curricular, organização de horários e tempos da EJA, entre outras questões, provoca um descontentamento nos alunos/as, que já cansados de um dia árduo de trabalho e uma desmotivação provocando a evasão escolar.

Quando chega à sala de aula, para estudar, pretende encontrar algo que chame sua atenção, mas os conteúdos que são passados já vêm prontos, acarretando um ensino fora de sua realidade, deixando-os ainda mais sem esperança por algo melhor e desinteressados levando-os a se evadirem da escola. Para a superação dessa evasão na EJA, seria necessária uma articulação entre o Ensino Médio e o profissionalizante, motivando assim uma inovação na educação, despertando o interesse desses alunos a prosseguir e a conquistar uma profissão melhor para o seu desenvolvimento e uma aprendizagem mais conscientizadora. A articulação do ensino profissionalizante com a educação torna-se um dos principais propósitos da EJA, mas infelizmente, nem todas as escolas estão aptas a esta nova metodologia, não havendo, portanto, um resultado satisfatório no campo educacional atual, mesmo investindo nos convênios com algumas empresas, para facilitar a vida desses/as alunos/as para que eles/as não desistam de seus estudos evadindo-se do ambiente escolar.

A evasão e a repetência, que ocasionam a defasagem entre a idade e série; da busca pela certificação escolar oriunda da necessidade de trabalhar; da dificuldade de acesso; da ausência de motivação para o retorno a escola, entre outras (CARVALHO, 2012, p. 1).

A evasão do ambiente escolar se destaca por vários motivos: a distância entre sua residência, o trabalho e a escola. Quando o aluno vem do trabalho enfrenta o cansaço devido a ter passado o dia trabalhando, chegando à sala de aula ele precisa ser bem acolhido precisando de um lanche para reforçar suas energias. Mas outros fatores surgem principalmente pela falta de formação do professor nesta área, ou seja, despreparado não podendo jamais trabalhar a realidade desse aluno desenvolvendo uma metodologia adequada, fazendo o mesmo se interessar e continuar seus estudos.

Outros problemas enfrentados por esses alunos/as são: uma sala sem estrutura e iluminação adequada, muitas vezes faz com que eles sintam sono e fiquem dormindo perdendo o assunto dado pelo/a professor/a. Diante desses acontecimentos, é necessário fazer uma reflexão no momento em que for desenvolver um planejamento voltado para essa área, fazendo um levantamento da realidade desses alunos/as, para conseguir uma solução na superação das dificuldades, oferecendo um ensino de melhor qualidade e que tenha um significado positivo na vida dos mesmos e da sociedade na qual faz parte, buscando voltar às aulas pela segunda vez, para atingir os objetivos necessários para uma melhor aprendizagem qualificando-se para uma vida profissional mais adequada.

Um dos grandes problemas que surge dentro da sala de aula, está relacionado com a falta da autoestima e o acolhimento pela a própria escola fazendo com que muitos desistam de

continuar no ensino noturno. O papel do professor/a é fazer com que várias medidas sejam valorizadas para atender aos alunos/as jovens ou adultos, tendo o compromisso político com a educação, valorizando sua forma de expressão e conhecimentos dos mesmos, suas condições de trabalho, dúvidas, inquietações, respeitando a realidade sociocultural, prevalecendo atitudes positivas, garantindo a sua permanência na sala de aula. De acordo com Caporalini:

Partir do mundo do aluno não quer dizer limitar o conteúdo ao seu universo sociocultural. Significa, sim, partir da realidade vivencial do aluno, valorizar o seu saber, ampliando-o, para que ele tenha acesso a outros saberes, dialetizando-os (CAPORALINI, 1991, p. 36).

De acordo com a autora, a comunicação entre esses dois saberes se torna valorizada, desde que haja uma construção de conhecimentos e trocas de ideia entre o conhecimento científico e o conhecimento popular, a partir do momento em que há uma valorização entre os dois, podendo um completar o outro, sem desvalorizar o que de benéfico esses saberes transmitidos através do diálogo. É nesse diálogo que surgem as ideias prevalecendo as atitudes positivas garantindo condições para que eles possam desenvolver os estudos, respeitando suas emoções valorizando seus conhecimentos e a forma de expressão que cada um desenvolve vencendo os obstáculos que surgem diante de suas dificuldades abandonando a escola.

A diferença entre a palavra abandono e evasão, que na maioria dos casos, ocorre devido falhas provocadas pelas instituições de ensino, caracterizando a expulsão do estudante se destacam como um dos grandes desafios da educação como um todo. Para Freire (1991, p.35), é preciso fazer uma reflexão sobre as situações da evasão denominando de “expulsão da escola”, mas é indispensável que a sociedade não interfira no processo de ensino e aprendizagem. Sendo recomendáveis mecanismos para combatê-los usando bem o tempo escolar, segundo Freire, (1991, p.35)” tempo para aquisição e produção de conhecimento, a formação permanente dos educadores, o estímulo a uma prática educativa crítica, provocadora da curiosidade, da pergunta, do risco intelectual”. Pensar em ações que podem refletir na prática na sala de aula, em suas avaliações valorizando a cultura, as artes a literatura desses alunos/as.

No caso do abandono escolar, afirmam-se dois momentos. Nesse sentido, tome-se como exemplo, o seguinte: se o aluno não consegue terminar o ano letivo por apresentar bastante falta, costuma-se dizer que houve um abandono do curso. Mas se no próximo ano, este mesmo aluno não fizer sua matrícula para cursar a série novamente que abandonou isto quer dizer que houve uma evasão escolar. Depois destes exemplos, vê-se que abandono e evasão não apresentam os mesmos conceitos.

A evasão escolar é um problema que ocorre em todo o país, entre os jovens de 15 anos ou mais. Recentemente com os problemas causados pela Pandemia, causada pela Covid-19, com o isolamento social, torna-se mais um desafio não somente para a EJA, mas toda a Educação em geral, haja vista que nem todo o estudante está preparado para aulas online, podendo assim, gerar um aumento na evasão escolar principalmente na Educação de Jovens de Adultos. O abandono escolar é quando o aluno deixa de frequentar as aulas durante o ano letivo e não retorna mais a escola. A evasão escolar é o abandono do aluno, que apesar de estar matriculado na escola, não está presente na sala de aula. Essa evasão é muitas vezes motivada pela necessidade de entrar no mercado de trabalho para ajudar na renda familiar e sua sobrevivência, auto-estima baixa, falta de interesse pelo estudo, dificuldade de aprendizagem, falta de incentivo dos pais, mudança de endereço, doenças crônicas, falta de transportes públicos, mas é muito importante no processo da organização da aula para a EJA, uma prática desenvolvida pelos gestores escolares e equipes pedagógicas que assegure o ensino e a aprendizagem desses alunos/as.

A evasão e a repetência, que ocasionam a defasagem entre a idade e série; da busca pela certificação escolar oriunda da necessidade de trabalhar; da dificuldade de acesso; da ausência de motivação para o retorno a escola, entre outras. (CARVALHO, 2012, p. 1).

Segundo o autor, a evasão e a repetência surgem a longo prazo, por motivos de programas que apresentam resultados negativos, diante da idade do aluno/a tornando um desafio para o professor/a facilitar a permanência dos mesmos na escola, sendo uma questão nacional ocupando espaços nas discussões educacionais buscando de maneira geral estudos que analisam o fracasso escolar. Portanto, desenvolver uma prática pedagógica com propósito de motivar seus/as alunos/as é fundamental para o processo de ensino e aprendizagem dando esperanças para os mesmos vencer os desafios alcançando seus objetivos.

A evasão escolar apresenta algumas causas que levam os/as alunos/as a se evadir quanto a essa modalidade. Como exemplo, temos: o despreparo do professor que em muitos casos não tem uma formação voltada para essa modalidade, inadequação do material didático, a metodologia, que não está de acordo com o cotidiano dos/as alunos/as, falta de interesse e a ausência de articulação com a educação profissional.

Neste caso, a evasão se distingue como uma característica de uma expulsão da escola, mas os/as alunos/as ao evadir-se desistem de frequentar as aulas abandonando o ambiente escolar, mas é preciso perceber quais são os motivos que levam os estudantes da EJA a desistem de estudar, pois muitas são as causas entre conciliar sua vida profissional e estar numa sala de aula, precisando de estímulos para que seus direitos não sejam negados pela escola no momento de retornarem recomeçando os estudos. Entre as causas em destaque, uma das principais trata-

se da falta de formação docente destinada à EJA. Dessa forma, a má formação inicial do/a professora/a, resulta em prejuízo e os alunos/as são os mais prejudicados.

[...] o despreparo do corpo docente para trabalhar com a especificidade da EJA, [...] muitas vezes o professor não valoriza a experiência de vida que este aluno já traz consigo, como trabalhador, como adulto inserido num processo de produção. (KLEIN; FREITAS, 2011, p.4).

Essa realidade leva os/as alunos/as a mostrar-se desinteressados a continuar na escola, considerando que esse despreparo do professor contribui para a sua desistência, uma vez que depois de um dia de trabalho, chegando à sala de aula desmotivado, precisa de estímulo com conteúdo e metodologias aplicadas que estimule a sua aprendizagem, uma vez que busca por oportunidades de crescimento pessoal e profissional. Entretanto, estudar e trabalhar exige bastante esforço por parte dos/as alunos/as competindo num mundo tão desigual para sobreviver a cada dia.

Para sobreviver, o homem necessita extrair da natureza ativa e intencionalmente, os meios de sua subsistência. Ao fazer isso ele inicia o processo de transformação da natureza, criando um mundo humano, o mundo da cultura. (SAVIANI, 1991, p.19).

Nas palavras do autor, para sobreviver esses/as alunos/as precisam se evadir da EJA, mas é possível perceber quais são as causas que interferem em sua permanência na escola, encontrando formas diferentes e interessantes no mundo do trabalho precisando adquirir o sustento da família garantindo o pão de cada dia para o sustento de todos/as. Mas é preciso que através do ensino da EJA, os/as alunos/as tenham oportunidade de conhecer e saber que os/as professores/as pode fazer com que esses cidadãos sejam vistos de forma diferente dentro e fora da instituição dando continuidade aos seus estudos sem abandonar a escola, mas que muitos estão sujeitos à forma de violência, problemas enfrentados dentro e fora da escola.

A evasão e o abandono escolar apresentam efeitos múltiplos e são estudados individualmente, que segundo Silva (2015, p. 2) “Evasão escolar é o abandono da escola antes da conclusão de uma série ou de um determinado nível em uma modalidade de ensino”. Percebe-se que esse abandono compreende elevados riscos de pobreza acarretando exclusão ao alcance social, o abandono é considerado um mecanismo poderoso da reprodução das desigualdades no plano econômico que constitui um forte aliado para competitividade na modernização global do país, além das relevâncias, das qualificações, na mobilidade social. Essa preocupação com esse tema vai se tornando importante nos setores políticos e na investigação científica. Diante disso, o abandono escolar é considerado um fenômeno complexo, apresentando causas múltiplas,

envolvendo fatores de natureza individual de origem familiar e social e outros relacionados com o meio envolvente com o mercado de trabalho.

Ao abandonar a escola pela necessidade de ingressar no mercado de trabalho os jovens e adultos preocupam a comunidade escolar, porque tendo acesso à escola os mesmos/as não têm estímulo, para permanecerem na mesma provocando o atraso em sua aprendizagem. A evasão em certos casos ocorre por causa da reprovação fazendo com que os alunos/as desistam de voltar à sala de aula. O fracasso escolar envolve vários aspectos funcionais e estruturais do sistema educacional, a evasão surge também por motivos de preconceito que acontece no cotidiano dentro da sala de aula deixando o aluno/a sem estímulo de estudar. Já que é através dos estudos que os jovens e adultos, podem atingir melhoria na qualidade de vida corrigindo os erros da evasão e do abandono escolar.

Há pessoas que concluíram o Ensino Fundamental, mas que tem dificuldade em realizar um simples cálculo de uma operação de Matemática e sem condições de interpretar um pequeno texto. Isso remete ao fracasso escolar deixando os alunos/as sem possibilidade de adquirir conhecimento para atuar no mercado de trabalho, que está cada vez mais exigente quanto à qualificação profissional. A esse respeito Vasconcelos (1995), diz que “a falta de adaptação do aluno somado ao método de ensino das escolas são os responsáveis em grande parte pelo fracasso escolar”. Por isso torna-se difícil competir com pessoas que possuem uma educação de qualidade e que possui uma boa qualificação profissional. Já que a oferta de emprego não atende a todos, dificultando a qualificar-se profissionalmente obtendo oportunidade no mercado de trabalho.

2.2 O PERFIL DO ALUNADO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

A EJA tem como objetivo fundamental dar direito a todos aqueles que não concluíram o ensino regular na idade apropriada a se matricular na educação básica, para ter uma segunda chance de escolarização. Na grande maioria, esses alunos são trabalhadores, pais de família que, regressando à escola, almejam uma certificação e assim, melhorar sua situação no mercado de trabalho, bem como dar bom exemplo aos seus filhos, no sentido de incentivá-los a estudar, e garantir seus direitos perante a sociedade. Podemos perceber ainda que a maior parte do alunado da EJA vem enfrentando situações desde o início da vida escolar, podemos destacar uma delas: é a necessidade de ingresso ao mercado de trabalho, causando abandono da sala de aula e mais adiante a evasão.

A educação escolar só passou a ter um sentido considerável a partir da década de 1940, constituindo assim uma política educacional, ficando reconhecida quando foi criada a Constituição Federal de 1988 e de acordo com o artigo 208, passou a ser obrigatória no ensino público fundamental, pois precisava da mão de obra desses alunos.

Devido a isso, precisavam ser alfabetizados e era necessário se preocupar com a qualidade da escola e do ensino, porque através dela, impulsionaria o progresso e o desenvolvimento do país após a industrialização. No período de 1940, a educação para os jovens e os adultos começou a se delinear e se constituir como política educacional, passando a ser valorizada e reconhecida, sendo criada na Constituição Federal no seu artigo 208, a educação para jovens e adultos obrigatória no ensino regular.

Para desenvolver um trabalho voltado para a EJA, torna-se necessário reorganizar e orientar um trabalho pedagógico, voltado para a formação humana, baseado nos contextos social e histórico dos alunos/as partindo do enfrentamento de seus processos de exclusão, mas a principal finalidade da EJA é garantir a permanência e um retorno sucessivo desses alunos, jovens, adultos e idosos a escolarização básica como direito fundamental.

Os estudantes da EJA têm passado por muitas dificuldades sociais, incluindo os problemas envolvendo saúde, segurança, além da moradia, que é essencial na vida desses alunos, surgindo então para amenizar um pouco dessas dificuldades, para que a vida se torne menos dolorosa eles possam galgar os objetivos desejados dando acesso aos jovens que não tiveram acesso ou condições de continuar seus estudos no ensino Fundamental e Médio na idade regular, tendo então uma educação voltada para as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho mediante cursos e exames.

Os sujeitos que fazem parte dessa modalidade são na maioria jovens e adultos formados por trabalhadores que sempre enfrentaram as dificuldades para mudar suas condições de vida que os impossibilitaram de estudar, tendo que trabalhar enfrentando as raízes do problema do analfabetismo. Foi constatado além dos problemas citados, que o desemprego, os baixos salários e as condições precárias em que vivem estes trabalhadores comprometem o processo de alfabetização, responsável direto por uma consequência de desigualdade social na vida dessas pessoas.

Com a legislação vigente, a EJA fica assegurada quanto ao obter os resultados esperados, com relação ao analfabetismo no Brasil. A LDB assegura no §2º que “O Poder Público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si” (BRASIL, 1996). O trabalhador para permanecer na escola precisa de ações integradas e complementares entre ambos, tendo o direito de estudar, com um

ensino igual para todos sem distinção de qualquer pessoa, cabendo ao poder público usar estratégias de ensino que estimulem o acesso dos jovens e adultos a frequentar a escola.

A maioria desses/as alunos/as não domina a leitura e a escrita, mas possui os saberes do seu cotidiano que dependem da ação dos professores/as, adicionando esses conhecimentos prévios aos conteúdos já planejados na escola, podendo ser levados em consideração pelo professor/a, tornando a aula agradável. Apesar de apresentar uma diversidade cultural, esses conhecimentos podem ser aproveitados porque fazem parte da vida desses trabalhadores que apresentam os seguintes perfis: desempregados, domésticas, pedreiros, jovens, adultos e idosos que não puderam dar continuidade a seus estudos ou iniciar uma série na idade regular.

A realidade descrita anteriormente vai de encontro com suas carências e tendo seus direitos respeitados. Soares; Giovanetti *et al*, (2011. p. 23) afirmam que a EJA só terá um novo formato “se o direito à educação ultrapassar a oferta de uma segunda oportunidade de escolarização, ou na medida em que esses milhões de jovens-adultos forem vistos para além dessas carências”. Mas através de uma segunda oportunidade que vai de encontro a esses jovens e adultos pode ser visto de maneira diferente já que é um direito que eles têm de uma educação mudando o seu contexto social.

As ações do professor/a para a EJA, devem ter um olhar diferenciado para os sujeitos, procurando valorizar e compreender a importância de complementar os saberes intelectuais e os informais, tornando a aula mais realista, conforme cada característica desses trabalhadores. Nesta modalidade, não se pode deixar de citar o trabalho de Paulo Freire, grande pioneiro que impulsionou um novo método de alfabetização, através do diálogo entre o professor/a, e aluno/a valorizando sua própria cultura, adicionando os saberes desses sujeitos aos conteúdos já planejados pelo professor/a, tornando uma aula bastante significativa na vida dos mesmos, por se tratar de acontecimentos que fazem parte da existência de vida dessa modalidade.

De fato, o pensamento de Freire consolidou uma concepção de educação de jovens e adultos que recupera e valoriza os saberes dos educandos enquanto sujeitos sociais produtores de cultura. Além disso, ele elabora um método, materiais e estratégias para a alfabetização de jovens e adultos no âmbito da educação popular. Frisamos que essa valorização da cultura e noções prévias do aluno é uma herança reconhecida e já incorporada nas práticas escolares e no discurso da EJA (SOARES; GIOVANETTI; *et al.*, 2011. p. 171).

Segundo os autores, o pensamento de Freire une um saber valorizando o conhecimento do outro. Isso também é compartilhado por Moura; Serra (2014, p.13), que completa a ideia anterior, dizendo que a concepção de Paulo Freire “tem como característica a emancipação do sujeito perante sua condição de opressão e, suas ideias contemplam o processo educativo como um caminho que prepara esse sujeito para transformar sua realidade”. Na concepção de Freire,

a transformação do sujeito e sua emancipação levando-se em consideração a opressão que tanto afeta a sua vida, impede que ele progrida. Ao utilizar o método de Freire, a educação passa a ter um significado diferente em seu cotidiano, tornando-o um sujeito consciente dos seus atos, passando a produzir um senso crítico, refletindo nas mudanças e na importância no modo de pensar e agir, compreendendo e transformando a sua própria realidade.

Dessa forma, cabe a todos/as que trabalham com jovens e adultos, usar metodologias inovadoras tanto na teoria como na prática, fazendo com que os/as alunos/as, ao retornar as aulas almejem outra chance de estudar, participando com entusiasmo das aulas, estimulando-os quanto ao assunto apresentado, desde o conteúdo até as atividades realizadas. Para que isso ocorra, é necessário que os professores/as procurem aplicar aulas interessantes, capazes de estimular o aluno/a, a se interessar de forma ativa pelos assuntos abordados, que o ajudará a sair de um comportamento atrasado para viver conforme sua realidade e mais consciente quanto à posição que ocupará dentro da sociedade da qual faz parte, podendo assim tomar decisões precisas e participar ativamente da vida do país.

2.3 CICLOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

A discussão em torno da escola em ciclo é apresentar as possibilidades e desenvolver um trabalho para amenizar a situação dos que não se interessam de estar na sala de aula, evitando a evasão. Desenvolver um trabalho envolvendo várias transformações e interpretações, dependendo da maneira como vai ser usada para atender as necessidades dos que precisam dando atenção as mudanças que ocorrem no espaço escolar. É importante estudar o ciclo na educação que é dada aos jovens e adultos, porque se repensa todo o funcionamento da escola.

[...] pensar em uma escola em ciclos significa, do meu ponto de vista, pensar em uma escola diferente da que hoje conhecemos. Uma escola possível. Defendo a tese de que, provavelmente a escola em ciclos é hoje uma escola necessária e transitória para uma escola que estamos construindo, que seja mais coerente com nossas questões contemporâneas. Uma escola que precisa reformar, ressignificar seus tempos, espaços, sua gestão, sua concepção de conhecimento escolar, sua concepção de ensino aprendizagem, incluindo aí, a avaliação escolar. (FERNANDES, 2007, p.95)

Pensar numa escola em que ela desenvolva conceito envolvendo a atualidade dando um significado complexo em relação aos ciclos trabalhados através de uma metodologia inovadora buscando alternativa para um sistema seriado de escolarização organizado em blocos tendo uma duração variável em um determinado nível de ensino. Os ciclos têm como finalidade superar a

excessiva fragmentação do currículo que decorre do regime seriado durante o processo de ensino.

Os ciclos compreendem períodos de escolarização que ultrapassam as séries anuais, organizados em blocos cuja duração varia, podendo atingir até a totalidade de anos prevista para um determinado nível de ensino. Eles representam uma tentativa de superar a excessiva fragmentação do currículo que decorre do regime seriado durante o processo de escolarização. A ordenação do tempo escolar se faz em torno de unidades maiores e mais flexíveis, de forma a favorecer o trabalho com clientela de diferentes procedências e estilos de aprendizagem, procurando assegurar que o professor e a escola não percam de vista as exigências de educação postas para o período. (BARRETO E MITRULIS 2001, P.103).

É através dos ciclos que é organizado o tempo e o currículo escolar, sendo assim valorizada a aquisição de conhecimentos que na lógica não poderia haver alteração e rompidos em sua sequência e linearidade. A educação tradicional no sistema seriado é baseada de forma rígida quanto ao horário e ação do professor, conforme as palavras do autor.

Passa a ser o horário, e o completar o horário, aquilo que tem prioridade. [...] A conclusão da tarefa é o que conta. Verifica-se por isso uma grande ênfase na programação rigorosa, permitindo criar um programa metuculoso, por exemplo, que possibilite a seriação daquilo que é urgente e daquilo que pode ficar para depois. (PINTO, 2001, p. 22)

Na escola em série a aprendizagem ocorre de forma diferenciada em tempos diferentes entre as pessoas, provocando segundo o fracasso escolar que acompanha os jovens e adultos durante muito tempo, que nas palavras de Fernandes (2010, p.141), em relação aos limites da escola seriada, argumenta que: “justifica-se que a estruturação da escolaridade em séries concorre para o fracasso escolar sob o argumento de que a aprendizagem ocorre de forma diferenciada e em tempos distintos entre os sujeitos”. E esses sujeitos precisam de tempo para aprender os conteúdos, mas o tempo é pouco para o professor solucionar os problemas existentes durante a aplicação de uma atividade, principalmente porque o aluno/a tem seu próprio ritmo.

Uma atividade é a questão central dos ciclos está ligada à prática de avaliação através da quantificação dos conhecimentos e a reprovação do aluno por décimos. Os/as professores/as têm dificuldade em avaliar os/as alunos/as quanto ao uso em série e ciclos, pois não estão preparados para avaliar dessa forma. O trabalho escolar em ciclos usa o raciocínio para superar a avaliação em forma de quantificação e reprovação e ainda supera a organização do currículo de forma direta sem valorizar os conhecimentos dos/as alunos/as e o perfil deles. Em se tratando da EJA, os trabalhos em ciclos podem ser desenvolvidos através do diálogo valorizando suas experiências.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo que teve como objetivo investigar as causas pelas quais os/as alunos/as se evadem da escola e para que ele ocorresse de forma satisfatória, o trabalho teve início com um levantamento bibliográfico impresso e digital sobre o tema, auxiliando toda trajetória da pesquisa que foi de natureza qualitativa, segundo Gonsalves (2011, p. 70) “preocupa-se com a compreensão, com a interpretação do fenômeno, considerando o significado que os outros dão as suas práticas o que impõe ao pesquisador uma abordagem hermenêutica.” A pesquisa qualitativa baseia-se em compreender a relação entre o sujeito o objeto. Em seguida, foram coletados os dados para serem analisados, interpretados e discutidos.

3.1 LOCAL DA PESQUISA

O local que serviu de campo para a pesquisa foi a Escola Estadual do Ensino Fundamental Frei Martinho, localizada na Avenida Desembargador Novais, s/n, no Bairro de Cruz das Armas, no município de João Pessoa/PB. A escola foi fundada a mais de 75 anos, homenageando com esse nome, o Frei chamado Martinho, que na época, tornou-se um marco importante para essa comunidade e para a escola que hoje é registrada com essa denominação, cujo prédio faz parte da Igreja Católica, São José Operário.

A modalidade da EJA funciona no turno da noite, abrangendo o Ensino Fundamental que se dividem em duas (2) etapas: a etapa I corresponde do 1º ao 5º ano, destinada aos jovens a partir de quinze (15) anos e a II etapa, refere-se do 6º ao 9º ano dos anos finais do ensino Fundamental no Ensino Regular.

A implementação da EJA, é obrigatória de acordo com a orientação da Secretaria Estadual da Educação, contemplada com verba para os/as seus/as alunos/as, sendo empregada na compra de materiais através de licitação. Até os dias atuais, funciona com essa modalidade atendendo a clientela, proporcionando cursos especializados para os que possuem deficiência, oferecem cursos para todas as pessoas que quiserem aprender Libras, estudantes da área da educação, alunos da própria escola, comunidade e professores.

A escola atende a comunidade e são matriculados 517 (quinhentos e dezessete) alunos/as, do Ensino Fundamental e a modalidade da EJA. A escola é acessível às pessoas com deficiência, tendo dependências para atendê-las e professores especializados, com o Atendimento Educacional Especializado (AEE) e Cursos de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS).

3.2 TIPO DE PESQUISA

Optou-se por realizar a pesquisa de natureza qualitativa, que têm por objetivo proporcionar uma visão geral do fato, seus resultados apresentam dados que permitem ao pesquisador dentro do foco em questão, adequar e escolher as técnicas com uma investigação detalhada. Para essa pesquisa utilizou-se a técnica de análise das referências bibliográficas, que é aquela que permite explicar um problema a partir das teorias publicadas em diversos tipos de fontes: livros, artigos, manuais, enciclopédias, anais, tanto impressas como através de meios eletrônicos.

A respeito da pesquisa qualitativa Lüdke (1986), mostra que a sua natureza se baseia no ambiente natural como fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento. Nesse sentido, esta abordagem proporciona um contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente escolar e a situação que está sendo investigada.

Este tipo de pesquisa tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. A grande maioria dessas pesquisas envolve: (a) levantamento bibliográfico; (b) entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e (c) análise de exemplos que estimulem a compreensão. GIL, (2007).

3.3 SUJEITOS DA PESQUISA

Os sujeitos da pesquisa foram escolhidos no período da realização do estágio obrigatório da disciplina de Estágio Supervisionado V. Na oportunidade, através de um diálogo com a professora da sala da EJA, foi entregue um questionário com dez (10) perguntas. E foram entrevistados quatro (4) alunos identificados com a letra A, B, C e D, eles são trabalhadores.

Sobre a professora da EJA, formada em Pedagogia e Psicopedagogia, solteira, com idade de cinquenta e cinco (55) anos, exercendo a função há trinta e dois (32) anos, sendo que dezoito (18) anos foi professora da Educação Infantil e do Ensino Fundamental e a quatorze (14) anos, está na sala de aula da EJA. Quanto ao aluno A, é do sexo masculino, com idade de 25 anos, trabalha na função de serviços gerais. Frequentou a escola até os 10 anos de idade, parou porque precisava ajudar no sustendo da família e seu retorno a sala de aula se deu aos 20 anos de idade. O aluno B, é do sexo feminino, com idade de 45, trabalha na função de diarista, nunca estudou, e logo percebeu que a Escola poderá lhe trazer bons frutos. O aluno C, do sexo feminino, com idade de 30 anos, trabalha na função de empregada doméstica. Frequentou a escola sem muito êxito até os 16 anos de idade e agora com a volta a escola, pretende mudar a sua realidade. O

aluno D do sexo feminino, com idade de 56 anos, no momento não exerce função trabalhista, apenas se ocupa nos afazeres domésticos. Nunca frequentou a escola e agora pretende aprender a ler e escrever e interagir com outras pessoas.

3.4 INSTRUMENTOS DE PESQUISA

Além das observações para coleta de dados, foi utilizado o questionário semiestruturado que foi aplicado com a professora da etapa I, da Educação de Jovens e Adultos da Escola Estadual do Ensino Fundamental Frei Martinho.

Ele foi composto de questões fechadas e abertas no intuito de perceber se há coerência entre as respostas e a prática pedagógica demonstrada no período de Estágio. O questionário foi aplicado para buscar resposta e verificar quais as soluções que desenvolveram para superar estas dificuldades.

O questionário, segundo Gil (1999, p.128) pode ser definido “como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.” E foi realizada uma entrevista com quatro (4) alunos/as no ano de 2019, que responderam as perguntas oralmente, sendo registradas pelo o entrevistador.

A entrevista enquanto técnica “consiste no desenvolvimento de precisão. Focalização, fidedignidade e validade de um certo ato social como a conversação” (GOODE; HATT 1969, apud MARCONI; LAKATOS, 2007, p.92).

Assim, foi possível realizar a investigação através das respostas obtidas por meio do questionário aplicado e da entrevista realizada, para ter os resultados a serem analisados.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

De acordo com as respostas colhidas através da aplicação do questionário foi feita uma análise baseada nos teóricos e estudiosos da temática do trabalho. Inicialmente, foi perguntado à professora, “qual a sua formação”, ela respondeu que era formada em Pedagogia e Psicopedagogia, solteira, com idade de cinquenta e cinco (55) anos, exercendo a função há trinta e dois (32) anos, sendo que dezoito (18) anos foi professora da Educação Infantil e do Ensino Fundamental e a quatorze (14) anos, está na sala de aula da EJA.

É imprescindível para os/as professores/as qualificar-se profissionalmente estando atuando na modalidade da EJA, sabendo que o ensino para pessoas jovens e adultas é diferente do Ensino Infantil, por ter que desenvolver uma prática pedagógica voltada para esses/as alunos/as proporcionando uma educação de qualidade, superando suas dificuldades, trocando experiências que possam despertar o interesse dos/as mesmos/as, já que por serem adultos precisam de estímulos para permanecer na sala de aula.

4.1 ANÁLISE DA PESQUISA COM A PROFESSORA DA EJA.

Ao perguntar a professora “Qual a importância da modalidade da EJA para a comunidade”, ela respondeu que a modalidade da EJA proporciona à comunidade o retorno à sala de aula daqueles/as alunos/as que por diversos motivos, não conseguiram concluir a escolarização básica no tempo apropriado, favorecendo um atendimento básico em suas necessidades, para uma aprendizagem superando as dificuldades encontradas no dia a dia.

Discutir os problemas da comunidade é fundamental para que os mesmos fiquem informados de seus direitos e deveres diante da situação em que se encontram, favorecendo sua participação através de palestras e discussões com temas significativos na sala de aula, indo de encontro aos problemas que surgem diante das dificuldades por não terem conhecimentos escolares, mas é preciso que o saber adquirido se faça presente além dos muros da escola, resgatando os valores e a cultura através de ações realizadas para o bem de todos/as.

Ao perguntar à professora “Em sua ação pedagógica quais as práticas educativas desenvolvidas na realidade dos/as alunos/as”, ela respondeu que procura trabalhar em grupos com atividades que estejam de acordo com os conhecimentos dos/as alunos/as, com oficinas envolvendo quantidade de objetos que os mesmos utilizam no seu trabalho, tanto doméstico quanto profissional, realiza pintura em telhas e tecidos, resgatando a autoestima com a participação de todos, trabalho em grupo, através da leitura com fichas das palavras geradoras.

Ao realizar as atividades é preciso que os/as professores/as/ levem em conta os conhecimentos já existentes dos/as alunos/as e adicionando aos conteúdos do programa elaborado para trabalhar na sala de aula, enriquecendo dessa forma a metodologia de ensino, buscando a participação dos mesmos conscientemente, trabalhando exatamente algo que eles/as conhecem, tornando a aprendizagem mais significativa, na troca de ideias entre os/as professores/as e os/as alunos/as.

Além do que, para Caporalini (1991), partir do mundo do aluno/a não quer dizer limitar o conteúdo ao seu universo sociocultural, mas envolvendo ambos num contexto social facilitando a comunicação na superação das dificuldades tendo uma percepção mais precisa quanto ao assunto abordado.

Ao perguntar à professora “Em sua opinião, o que causa a evasão escolar na modalidade EJA”, ela respondeu que, no combate a evasão escolar, os fatores que surgem levando os/as alunos/as ao evadir-se da escola, sem concluir os estudos, abandonando a sala de aula, ocasionando prejuízo para sua vida social e profissional, são vários, mas uma das principais trata-se da dificuldade de conciliar o horário do trabalho com o da escola. Além da ausência do apoio dos familiares, cansaço árduo de uma carga horária de trabalho durante o dia, o interesse pela carteira de estudante, levam os/as alunos/as a se matricular para estudar e depois, desistem antes de concluir os estudos, outros por ter responsabilidade com a família, tendo que trabalhar para o seu sustento e demais membros com quem convivem, todos estes são fatores para evadir-se da escola logo cedo e a necessidade faz com que voltem a estudar novamente.

Diante desses problemas, que foram detectados os/as professores/as precisam desenvolver metodologias inovadoras para poder atender as necessidades dos/as alunos/as e prepará-los para enfrentar esses desafios. Trazendo isto para a discussão de Soares; Giovanetti *et al.*, (2011), se o direito à educação ultrapassar a oferta de uma segunda oportunidade de escolarização, ou na medida em que esses/as milhões de jovens adultos forem vistos para além dessas carências, pois a falta de incentivo, por parte do professor, despreparado em não saber usar a metodologia apropriada para atender as necessidades desses estudantes.

Ao perguntar à professora, “qual a solução para combater a evasão escolar na EJA, ela respondeu: estar ciente que a “evasão escolar” envolve fatores diversos, inclusive estruturais e históricos e para que haja uma diminuição nessa evasão, torna-se necessário elaborar um Projeto Político-Pedagógico, voltado para as reais necessidades dos/as alunos/as, procurando oferecer um ensino de acordo com suas expectativas com estratégias inovadoras, além de propiciar um ambiente favorável que os levem a adquirir uma aprendizagem agradável e um bom relacionamento entre professores/as e alunos/as, e todo corpo docente da escola, havendo, portanto

uma troca de ideias entre todos/as que fazem parte da equipe da EJA. Mas para que essa mudança aconteça é preciso refletir na ação ao desenvolver as atividades que foram realizadas no contexto social, promovendo os avanços na aprendizagem dos mesmos.

Entende-se que cada um/a apresenta um ritmo diferente de aprender, em virtude de possuir sua própria individualidade, sendo fundamental usar uma prática pedagógica envolvendo o cotidiano desses/as alunos/as fazendo com que eles procurem participar dos conteúdos desenvolvidos durante as aulas, fazendo uma conexão do que se aprende com a sua vida fora da escola.

Ao perguntar a professora “Qual a faixa etária dos/as alunos/as”, ela respondeu que é entre quinze 15, até oitenta 80 anos de idade, que estão inseridos em vários grupos sociais, jovens, trabalhadores, donas de casa e idosos.

Ao analisar esse perfil da turma da etapa I, percebe-se uma diversidade cultural dentro da sala de aula, fazendo com que a troca de ideias seja enriquecida através dos conhecimentos da cultura, linguagens, dos costumes, da organização familiar, do modo de se vestir, entre tantos outros aspectos. Devido às diferenças existentes é preciso haver uma cumplicidade na realização das atividades interagindo de forma participativa com respeito mútuo uns com os outros.

Por ser uma turma heterogênea, o comportamento dos/as alunos/as jovens é diferente dos adultos e idosos, mas é fundamental o diálogo para que sejam instruídos e possam conviver em harmonia e tolerância. Isso remete ao valorizar a experiência de vida que os mesmos/as trazem para dentro da sala de aula, precisando ser valorizados pelos os/as professor/a partindo para uma dinâmica que possa estimular sua aprendizagem de uma forma descontraída através da participação de todos/as sendo um direito assegurado por lei.

Segundo A LDB (1996) assegura que o poder público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola. Portanto, se faz necessário incentivar a presença destes/as alunos/as para concluir seus estudos.

Ao perguntar a professora, “quantos alunos foram matriculados na EJA”, ela informou que sua turma, que é da etapa que corresponde ao 4º e 5º ano, tem trinta e cinco (35) alunos/as, sendo 25 do sexo feminino e dez (10) do sexo masculino. Quanto ao total de alunos/as percebe-se que a maioria é formada pelo o sexo feminino, que busca se capacitar para exercer melhor sua profissão, conquistando seu espaço no mundo do trabalho. Apesar das desigualdades salariais existentes entre o sexo masculino e feminino, as mulheres mesmo trabalhando fora de casa, e no lar, buscam uma formação se atualizando diante das mudanças que estão acontecendo em todas as áreas da sociedade.

Ao perguntar a professora A, “quantos alunos concluíram o ano letivo” ela respondeu que ao chegar o final do ano de 2019 apenas vinte (20) alunos/as concluíram o ano letivo, evadiram-se quinze (15) alunos/as durante o período escolar

Ao perguntar a professora, “quantos alunos concluíram o ano letivo”, ela respondeu que ao chegar o final do ano apenas vinte (20) alunos/as concluíram o ano letivo, evadiram-se quinze (15) alunos/as durante o período escolar.

O papel da escola se torna essencial para o combate a evasão escolar, precisando acompanhar esses/as alunos/as em sua frequência, observando quais as condições de vida em que eles/as se encontram precisando de alguma assistência por parte dos órgãos competentes, para auxiliar em suas necessidades. O incentivo por parte dos/as professores/as se torna fundamental na reavaliação da metodologia desenvolvida e na proposta pedagógica da escola envolvendo os/as estudantes com as tecnologias para a interação, estimulando a participação de todos/as, reorganizando o tempo na diversificação do ensino, indo de encontro com sua realidade.

Para Fernandes (2007, p. 95),

[...] pensar em uma escola em ciclos significa pensar em uma escola diferente da que hoje conhecemos. Uma escola possível. Defendo a tese de que, provavelmente a escola em ciclos é hoje uma escola necessária e transitória para uma escola que estamos construindo, que seja mais coerente com nossas questões contemporâneas.

Então, é preciso que a escola contribua para a permanência dos/as alunos/as na sala de aula, dando a oportunidade de participar ativamente com ideias inovadoras trocando informações na construção do conhecimento se os/as alunos/as participam, interagem, desenvolvem conteúdos buscando soluções para determinados problemas,

Ao perguntar a professora “dos alunos que se evadiram quantos retornaram a escola” ela respondeu que retornaram a escola apenas quatro (4) alunos/as.

Percebemos que vários problemas contribuem para que os/as alunos/as desistam de frequentar a escola evadindo-se da sala de aula, por vários motivos que contribui para desistência e permanência na escola, ocasionando prejuízos ao longo de sua vida, pois para Silva, (2015, p. 2) “evasão escolar é o abandono da escola antes da conclusão de uma série ou de um determinado nível em uma modalidade de ensino”, então é preciso que os/as professores/as priorizem as necessidades desses/as alunos/as, jovens e adultos que retornam a sala de aula, valorizando seus conhecimentos, auxiliando em suas dificuldades e chegando à escola encontre um ambiente acolhedor facilitando sua aprendizagem, interagindo nas relações interpessoais superando as dificuldades e os desafios ao longo da caminhada.

As tabelas abaixo demonstram os dados coletados referentes à idade, evasão, concluintes e ao sexo dos/as alunos/as da turma da etapa I do 4º e 5º ano, somando um quantitativo de trinta e cinco alunos/as no ano de 2019.

Quadro: Distribuição dos alunos com relação ao sexo da etapa I

	QUANTIDADE
MASCULINO	10
FEMININO	25
TOTAL	35

Quadro: Distribuição dos alunos com relação a evasão, retorno e concluintes da etapa I

	QUANTIDADE
EVASÃO	15
RETORNO	04
CONCLUINTE	20

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Diante dos problemas que surgem com a evasão escolar, é preciso priorizar a capacitação dos/as professores/as para atuarem na modalidade EJA, superando as dificuldades encontradas diante dos obstáculos enfrentados/as pelos/as alunos/as fazendo com que seja valorizada sua especificidade para o processo de desenvolvimento dos sujeitos.

4.2 ANÁLISE DA PESQUISA COM OS ALUNOS DA EJA

Com relação às respostas dos/as alunos/as entrevistados/as, ao perguntar “Quais os motivos que fizeram com que você se tornasse um/a aluno/a da EJA”, o aluno A, respondeu que após muito tempo fora da sala de aula e pela a necessidade de conseguir um certificado, a EJA foi a melhor opção para ele retornar a sala de aula, considerando o fator idade, bem como os anos perdidos de escolarização. Quando o/a aluno/a é consciente de que precisa se capacitar para obter uma aprendizagem ele é capaz de refletir em suas ações, buscando conhecimento para suprir suas necessidades. O aluno B respondeu que precisava aprender mais e ter uma oportunidade de receber um certificado. Esse tem a compreensão da importância do certificado para ter um trabalho mais qualificado e que precisa estudar, se capacitar, para obter melhorias de vida, e melhorar a comunicação entre os sujeitos, de conhecer criticamente sua realidade, de

desenvolver os seus talentos e sua criatividade, é na escola que reside à esperança de alcançar os seus objetivos.

Nos escritos de Giovanetti, Soares et al, (2011) diz que a EJA pode modificar a situação dos seus alunos/as se for além do direito à educação que ultrapasse a oferta de uma segunda oportunidade de escolarização, ou na medida em que esses milhões de jovens-adultos forem vistos para além dessas carências. Aprender é preciso, pois vivemos no mundo globalizado, fazendo-se necessário adquirir o conhecimento se adaptando as novas mudanças, enfrentando os obstáculos diante das dificuldades que possam surgir. O aluno C respondeu que foi aprender o suficiente e conhecer outras pessoas. Conviver com outras pessoas é necessário para o convívio social e cultural, além da comunicação o ser humano precisa melhorar suas condições de vida, aprender a se expressar e cuidar do ambiente em que vive.

O aluno D respondeu que foi aprender a ler e escrever, fazer mais amizade. A falta de adaptação dos/as alunos/as somado ao método de ensino das escolas são os responsáveis em grande parte pelo fracasso escolar. A conversa entre amigos/as é fundamental na vida de qualquer pessoa, ao fazer o uso da linguagem, os/as alunos/as descobrem outro meio de se comunicar através da cultura, fala ou símbolos.

Ao perguntar aos/as alunos/as “qual a importância de ser aluno/a da EJA”, os quatro (4), alunos/as responderam que ser alunos/as da EJA possibilita ter uma nova chance de voltar à sala de aula para adquirir conhecimentos melhorando a qualidade de vida e a comunicação com outras pessoas, podendo se esforçar para conseguir uma formação acadêmica. Estudar e chegar a uma universidade se torna um sonho de qualquer estudante, mas é preciso enfrentar os obstáculos que surgem no dia a dia, ter força de vontade superando as dificuldades que surgem durante o tempo que passa num curso de graduação.

Na visão de Gadotti (2006), *apud* Pedroso (2010), os/as jovens e adultos trabalhadores lutam para superar suas condições precárias de vida moradia, saúde, alimentação, transporte, emprego etc., que estão na raiz do problema do analfabetismo e na falta de oportunidades e experiência que jovens enfrentam por falta de estudo.

Ao perguntar aos estudantes “porque estão estudando na EJA, e quais as dificuldades encontradas”, os quatro (4) responderam por ser um estudo oferecido só no turno da noite em certos casos, mas que encontram dificuldades para frequentar a escola por trabalhar durante o dia chegando exaustos à escola, faltando estímulos para se dedicar aos estudos.

Nas palavras de Saviani (1991), para sobreviver, o homem necessita extrair da natureza ativa e intencionalmente, os meios de sua subsistência, enfrentar os problemas do dia a dia, não

é tarefa fácil para o aluno/a que precisa trabalhar e estudar, além das circunstâncias enfrentadas para chegar à escola. Nesse processo de adquirir o conhecimento é preciso que os/as jovens e adultos tenham o interesse de participar das aulas trocando experiência, uns com os outros interagindo com os professores/as despertando a curiosidade pelos conteúdos trabalhados.

Quando a proposta pedagógica for de encontro às necessidades dos/as alunos/as torna-se mais participativo motivando os mesmos a terem o prazer de estar na sala de aula, tornando um ambiente aconchegante que priorize o bem estar de todos, para que eles possam aprender superando os obstáculos.

Quanto à leitura, foi perguntado “se eles/as gostam de ler” os/as quatro (4) alunos/as entrevistados responderam que sim, já que estão adquirindo conhecimentos precisam ser estimulados/as com as práticas leitura. Fazer com esses/as alunos/as se preocupem em adquirir o hábito de leitura é contribuir para o desenvolvimento de uma linguagem permitindo a comunicação através de palavras podendo participar das atividades dando sua opinião durante o desenvolvimento de um texto interagindo uns com os/as outros/as com a participação dos/as professores/as. Mas é preciso ter força de vontade para superar as dificuldades surgidas ao longo da caminhada.

Ao ser perguntado “Quais às dificuldades que contribuíram para a sua saída da escola”, os/as alunos/as A, B, e C, responderam que as dificuldades enfrentadas foram: por ter que sair do trabalho cansado e se deslocar até a escola, já que a mesma ficava muito distante. O aluno C, por ter se casado cedo e precisava trabalhar para adquirir o sustento da família. Os/as jovens antes de chegarem a sua maioridade, precisam trabalhar para ajudar a seus familiares e por se tornarem chefe de família muito jovem, isso vai de encontro aos problemas sociais que surgem em nossa sociedade.

Na afirmação de Carvalho, (2012), a evasão e a repetência, que ocasionam a defasagem entre a idade e série; da busca pela certificação escolar oriunda da necessidade de trabalhar, conciliar trabalho e estudo precisa de força de vontade dos/as alunos/as chegar até a escola se esforçar para estudar alcançando seus objetivos.

Ao ser indagado pelo o entrevistador, “o que provoca o fracasso escolar”, é bastante inquietante, quando os quatro (4) alunos/as responderam que era a falta de adaptação na sala de aula, principalmente quando há uma diferença na faixa etária provoca um afastamento entre os/as alunos/as, os conteúdos desenvolvidos que em certos casos não estão compatíveis a sua vivencia, a falta de integração entre os/as jovens e os adultos, possibilitando a formação de grupinhos separados não havendo ajuda entre ambos, pois a convivência se torna difícil, prejudicando a aprendizagem desses/as alunos/as que retornaram as aulas para uma segunda chance.

Ao enfrentar as dificuldades sociais, problemas de saúde, segurança, situação financeiras entre outros, mas em certas situações está relacionado aos conteúdos trabalhados na sala de aula, assim, os/as professores/as ao desenvolver sua prática pedagógica precisa ser centrado nos/as alunos/as, quais são suas dificuldades quanto ao conteúdo aplicado, envolver os mesmos nas atividades desenvolvidas que estejam compatíveis com o seu cotidiano, através de estímulo incluindo um processo de adaptação superando as lacunas que surgem em sua vida.

Que nos escritos de Vasconcellos (1995), a falta de adaptação do aluno somado ao método de ensino das escolas são os responsáveis em grande parte pelo fracasso escolar. Se a qualidade do ensino for adaptada à realidade do conhecimento dos/as alunos/as pode ocorrer transformações através do diálogo entre ambos, fazendo com que suas dificuldades sejam superadas evitando o fracasso e a evasão escolar, dando oportunidade de recomeçar uma nova etapa em sua vida.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das observações que foram realizadas e dos dados coletados através da pesquisa de campo com uma professora e alunos/as da modalidade da EJA, foi possível conhecer a realidade desses/as/ alunos/as e por quais motivos muitos desistiram de estudar evadindo-se da sala de aula, já que a maioria enfrenta problemas dentro e fora da escola.

De acordo com a pesquisa realizada, constatou-se que o objetivo foi alcançado no desenvolvimento das ações em que a professora trabalhou na sala de aula, indo de encontro às perspectivas dos/as alunos/as incentivando nos trabalhos realizados atendendo suas necessidades, fazendo com que os/as mesmos/as se interessassem nas realizações das tarefas.

Para o desenvolvimento do trabalho foram citados vários teóricos, sendo fundamental para a compreensão das reais causas do problema da evasão escolar, percebeu-se que a professora além dos conteúdos aplicados, valoriza os trabalhos em grupos despertando o interesse e a curiosidade dos/as alunos/as, incentivando os mesmos no desenvolvimento de suas habilidades, interagindo nas relações interpessoais para superar o fracasso escolar.

A evasão e o fracasso escolar se faz presente nas escolas, mas é preciso que se encontrem soluções com projetos e debates através de políticas públicas, palestras nas escolas sobre o tema discutido favorecendo todos os sujeitos em sua cumplicidade, para que os jovens, adultos e idosos permaneçam na sala de aula, mesmo enfrentando as dificuldades do cotidiano buscando conhecimento sendo motivados cada vez mais em sua aprendizagem.

Espera-se que esse trabalho seja motivo de exemplo para muitos que trabalham com essa modalidade de ensino e possa usar estratégias adequadas para detectar os problemas e encontrar as soluções adequadas, tendo o apoio dos/as professores/as e do corpo docente da escola, que estão à frente desses trabalhos principalmente em selecionar o quadro funcional para beneficiar esses/as alunos/as contribuindo com a aprendizagem dos mesmos/as, transformando a realidade de forma consciente.

REFERÊNCIAS

- BARRETTO, Elba Siqueira de Sá and MITRULIS, Eleny. **Trajatória e desafios dos ciclos escolares no País**. Estud. av. [online]. 2001, vol.15, n.42, pp. 103-140. ISSN 0103-4014. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-40142001000200003>. Acesso em 15 de janeiro de 2020.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, Centro Gráfico, 1988.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação: Lei nº 9.394/96**: Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil++_03/leis/L9394.htm. Acesso em 16 de novembro de 2019.
- BRASIL. **Proposta curricular para o primeiro segmento do ensino fundamental** - Educação de Jovens e Adultos. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: 1997.
- CAPORALINI, Maria Bernadete S. C. **Uma concepção de educação progressista: subsídios teóricos. A Transmissão do conhecimento e o ensino noturno**. Campinas, SP: São Paulo, (m.br/e Coleção magistério. Formação e trabalho pedagógico), 1991, p. 19-38.
- CARVALHO, Roseli Vaz. **A juvenilização da EJA: quais práticas pedagógicas?** 2012. Disponível em: <<http://www.horacio.pro.br/oldsite/fmp/ped/2011-2/eja/GT18-5569--Int.pdf>>. Acesso em: 28 de dezembro de 2019.
- DOURADO, Alex da Silva Dourado. **Fatores estruturais das políticas de EJA que impactam na permanência e nas interrupções do percurso escolar dos alunos de EJA**. 2013. 83 f. Monografia (Licenciatura em Pedagogia) — Universidade de Brasília, Universidade Aberta do Brasil, Carinhanha-BA, 2013.
- FERNANDES, Claudia de Oliveira. **Escola em ciclos: uma escola inquieta – o papel da avaliação**. In.: KRUG, Andréa Rosana Fetzner (org). Ciclos em Revista – **A construção de uma outra escola possível**. Vol.01. Rio de Janeiro: Wak Ed, 2007.
- FREIRE, Paulo. **A Educação na Cidade**. São Paulo: Cortez; 1991.
- GADOTTI, Moacir. **Educação de Jovens e Adultos: correntes e tendências**. In: GADOTTI, Moacir. ROMÃO, José E. (Orgs). **Educação de Jovens e Adultos: Teoria prática e proposta**. Editora Cortez: Instituto Paulo Freire, São Paulo, 2006, (Guia da escola cidadã; v. 5).
- GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ED. São Paulo: Atlas, 2007.
- _____. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- GONSALVES, Elisa Pereira **Conversas sobre introdução à pesquisa científica**. 5. ed. rev. e ampl. Editora Alínea, Campinas, 2011.
- KLEIN, Clovis Ricardo; FREITAS, Maria do Carmo Duarte. **Motivos do abandono escolar na Educação de Jovens e Adultos: estudo de caso escola do Paraná**. Disponível em:

<http://www.esocite.org.br/eventos/tecsoc2011/cdanais/arquivos/pdfs/artigos/gt007-motivosdo.pdf>>.

LUDKE, Menga. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**, São Paulo: EPU, 1986.

MARCONI, M. De A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2007

MOREIRA, V. S. **Educação de Jovens e Adultos (EJA): uma reflexão sobre o abandono escolar**. Monografia. Brasília, Universidade de Brasília, Faculdade de Educação, 2014.

MOURA, Vera Lúcia; SERRA, Maria Luiza A. A. **Educação jovens e adultos: as contribuições de Paulo Freire**. [TCC] Campo Grande: Universidade Católica Dom Bosco, 2014. Disponível em: https://www.inesul.edu.br/revista/arquivos/arq-idvol_33_1426693042.pdf Acesso em: 01 de fevereiro de 2020.

PEREIRA, Luciana Rodrigues. **Reflexões sobre a Educação de Jovens e Adultos no Brasil: relatos de experiência**. 2011. Monografia (licenciatura em Pedagogia) – Universidade de Brasília. Brasília, 2011.

PINTO, J, M, S. **O tempo e a aprendizagem: subsídios para uma nova organização do tempo escolar**. Porto: ASA, 2001.

SAVIANI, Demerval. **Pedagogia Histórico – Crítico**. 11. Ed. São Paulo: Cortez, autores associados, 1991.

SILVA, Hérica Fontes da. **As causas da evasão escolar: um estudo de caso numa unidade de ensino da rede municipal de Itupiranga – Pará nos anos de 2013 e 2014**. In: Congresso Nacional de Educação. 12, Anais, Paraná, 2015.

SOARES, Leôncio; GIOVANETTI, Gomes de Castro; et al. **Diálogos na educação de jovens e adultos**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 2. ed. Belo Horizonte: autêntica, 2001
SOARES, Leôncio; GIOVANETTI, Gomes de Castro; et al. **Diálogos na educação de jovens e adultos**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Construção do conhecimento em sala de aula**. Cadernos Pedagógicos do Libertad, 2; 3. ed. São Paulo: Libertad, 1995.

<https://citacoes.in/atores/paulo-freire/?page=2> Acesso em 16 de janeiro de 2020.

APÊNDICE I



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

QUESTIONÁRIO APLICADO COM A PROFESSORA

I - DADOS PESSOAIS

1- Estado civil:

() Solteira () Casada () Viúva () Divorciada () Outro

Nacionalidade: () Brasileira () Estrangeira

Quantos anos têm de experiência, como professora? _____

2- II - FORMAÇÃO ACADÊMICA

3- Curso Superior: _____

4- Pós-Graduação: () Sim () Não

5- Se você assinalou Sim, responda: () Aperfeiçoamento () Especialização

6- Mestrado () Doutorado () Pós- Doutorado

III – QUESTIONÁRIO

1. Qual a sua formação acadêmica?

2. Qual a importância da modalidade da EJA para a comunidade?

3. Em sua ação pedagógica quais as práticas educativas desenvolvidas na realidade dos/as alunos/as?

4. Em sua opinião o que causa a evasão escolar na modalidade da EJA?

5. Qual a solução para combater a evasão escolar na EJA?

6. Quantos alunos foram matriculados na EJA?

7. Qual a faixa etária dos/as aluno/as?

8. Quantos alunos do sexo masculino e do sexo feminino?

9. Quantos/as alunos/as concluíram o ano letivo?

10. Dos alunos que se evadiram quantos retornaram a escola?

APÊNDICE 2**ROTEIRO DA ENTREVISTA COM OS ALUNOS/AS**

Idade:

18 a 28

29 a 39

40 a 50

60 a 70

Sexo:

Masculino Feminino

Estado Civil:

Solteiro(a)

Casado(a)

Viúvo(a)

Divorciado(a)

Outro

1. Quais os motivos que fizeram com que você se tornasse um aluno/a da EJA.
2. Qual a importância de ser aluno/a da EJA?
3. Porque estão estudando na EJA, e quais as dificuldades encontradas?
4. Você gosta de ler?
5. Quais as dificuldades que contribuíram para a sua saída da escola?
6. O que provoca o fracasso escolar?